

AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PARTINDO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID DA UFCG CAMPUS CAJAZEIRAS

Alessandra Samira Batista Feitosa - (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil). Email: alessasbf@gmail.com

Jackeline Vieira de Sousa - (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil). Email: jackeline.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Léo Mendes da Costa - (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil). Email: leonlinne81@gmail.com

Giseliane Medeiros Lima - (Unidade Acadêmica de Educação - UAE, Centro de Formação de Professores – CFP, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil). Email: profa.giseliane.medeiros@gmail.com

GT 17 – A pesquisa na graduação sobre Alfabetização, Letramentos e Formação Docente (online)

Introdução

Considerando que o processo de alfabetização exige metodologias que respeitem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, surge a necessidade de práticas pedagógicas que tornem a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Nesse contexto, o lúdico apresenta-se como uma importante estratégia didática, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, é feito o questionamento sobre quais as contribuições do lúdico no processo de alfabetização partindo da experiência do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, Soares (2004) apresenta os conceitos de alfabetização e letramento, sendo o primeiro compreendido como o domínio do sistema alfabético e ortográfico, e o segundo como a nomeação de comportamentos e práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita. Nas experiências obtidas através do PIBID, notamos que os conceitos de alfabetização e letramento ocorrem de forma simultânea, pois na medida em que os alunos conhecem o código alfabético, também o coloca em prática na sua vivência em sala de aula a partir da interação social com os colegas e até mesmo nos jogos e brincadeiras por eles experienciados. Assim, a relação indissociável entre alfabetização e letramento possibilita uma reflexão fundamental de que o processo de aprendizagem das crianças ocorre por meio de múltiplas facetas, que não podem ser tratadas de forma fragmentada.

Wallon, em Dourado e Prandini (2002), entende que a emoção antecede a letra e que isso organiza o desenvolvimento, permeando-se a partir do motor até a assimilação dos símbolos. Na alfabetização isso é crucial, pois as crianças aprendem com precisão quando estão emocionalmente envolvidas. Dessa forma, o lúdico proporciona ao aluno uma diversão sem rigidez, através de regras simples, mas com liberdade de pensamento e ação.

Nesse viés, quando a criança aprende por meio de uma atividade lúdica, desenvolvida com o objetivo de proporcionar-lhe a diversão e o aprendizado, ela tende a conseguir melhor desempenho no ato de aprender, algo que foi observado no PIBID quando aplicamos atividades ou oficinas lúdicas. Assim, foi notado pelos pibidianos um melhor desempenho no ensino-aprendizado das crianças com dificuldades no acompanhamento das atividades regulares da sala de aula.

Com isso, faz-se necessário a compreensão sobre de que forma a atividade lúdica atua na aprendizagem dos alunos, partindo de uma perspectiva da importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Kishimoto:

O vocábulo "brinquedo" não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. (Kishimoto, 1995, p. 51)

Ao afirmar que o brinquedo possui uma dimensão material, cultural e técnica, o autor chama atenção para o fato de que ele é um objeto carregado de significados sociais, históricos e simbólicos. O brinquedo, portanto, não é neutro, pois expressa valores culturais e modos de viver a infância em determinado tempo e espaço. Além disso, ao definir a brincadeira como “o lúdico em ação”, Kishimoto reforça a ideia de que o brincar ultrapassa o objeto em si. Assim, o brinquedo é apenas um suporte, enquanto a brincadeira é a própria vivência da criança. Nesse sentido, ela não apenas manipula um objeto, mas ressignificando por meio da imaginação, da interação e da construção de sentidos.

Relacionando essas ideias ao processo de alfabetização, a ludicidade assume um papel fundamental. Quando a criança brinca com letras móveis, jogos de memória com palavras, dominós de palavras, ela não está apenas se divertindo: está construindo hipóteses sobre o sistema de escrita, desenvolvendo consciência fonológica, ampliando seu vocabulário e exercitando a compreensão textual. Além disso, é necessária a compreensão de que o brincar não é mero passatempo, mas uma linguagem própria da infância. Como consequência, a alfabetização, quando mediada por práticas lúdicas, deixa de ser um processo mecânico de decodificação e passa a ser uma experiência significativa de inserção no mundo do aluno.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das práticas pedagógicas lúdicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para o processo de alfabetização de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de relato de experiência do PIBID da UFCG de Cajazeiras.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em relatos de experiência desenvolvidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na UFCG Campus Cajazeiras. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, as contribuições das práticas pedagógicas lúdicas no processo de alfabetização, considerando as vivências, percepções e experiências dos sujeitos

envolvidos. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo, realizada em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental participantes das ações do

PIBID. O público envolvido compreende alunos em processo de alfabetização e bolsistas do programa que atuam diretamente no desenvolvimento das atividades pedagógicas lúdicas.

Ademais, a coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, registros em diário de campo, análise de atividades pedagógicas aplicadas e relatos de experiência dos bolsistas. Esses instrumentos possibilitaram o acompanhamento das práticas lúdicas desenvolvidas, bem como a identificação de suas contribuições para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise descritiva e interpretativa, buscando relacionar as experiências vivenciadas com os referenciais teóricos da área da alfabetização e da ludicidade. Dessa forma, foi possível compreender como as práticas pedagógicas lúdicas influenciam o processo de aprendizagem, considerando aspectos cognitivos, sociais e emocionais dos alunos. Ademais, a pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos.

Resultados e discussão

No PIBID, foi possível observar na prática participativa a eficácia do lúdico, algo que corrobora com as concepções de Wallon, perante a perspectiva de Dourado e Prandini (2002), pois como exemplo para explicar essa teoria o Pibidiano dessa equipe trabalhou com um menino considerado atípico, pois não conseguia identificar os códigos linguísticos mesmo no 5º ano do Ensino Fundamental.

Criança com dificuldade em conhecer os códigos linguísticos



Acervo pessoal dos autores, Cajazeiras-PB, abril de 2025.

Nesta imagem, podemos observar o Pibidiano trabalhando um jogo com os sons das letras e suas formas, expressando-as com os movimentos da boca e solicitando que o menino anote o que conseguir entender, dando-lhe exemplos com os sons das letras e sílabas. Nesse viés, o aluno alegou que se divertiu, expressando que gostou do método lúdico de aprendizado e fez

proveito da atividade através das habilidades motoras finas. Apesar de que alguns julgam essas atividades como tediosas quando o assunto é o desenvolvimento dessas habilidades, na concepção Dourado e Prandini (2002, p.24), “o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá, portanto, a partir do desenvolvimento das dimensões motora e afetiva”.

Ademais, pode-se notar um avanço no seu aprendizado, em virtude de que o aluno pedia constantemente que o Pibidiano o ensinasse com esse tipo de brincadeira nos plantões pedagógicos, demonstrando divertimento em todas as práticas pedagógicas vivenciadas entre os dois sujeitos. Mesmo com as suas limitações e dificuldades, ele pode aprender a ler e escrever até as sílabas consideradas mais complexas, como por exemplo o “CH” que tem o som de “X” o “QU” que tem o som de K, entre outros.

Momento de ler e escrever autonomamente os nomes dos símbolos



Acervo pessoal dos autores, Cajazeiras-PB, novembro de 2025.

Portanto, essa imagem expressa um momento de alegria para a docência, visto que a criança que tinha dificuldades em ler e escrever conquistou sua autonomia em relação à leitura e à escrita, com ajuda da ludicidade e de uma prática significativa de aprendizagem. Dessa forma, é importante ressaltar que o menino afirmou que sonhava em ler e escrever e o Pibidiano sempre explicou que o ajudaria e que tudo tem seu tempo, pois ele em breve conseguiria ler e escrever.

Conclusões

A partir das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID da UFCG no Campus Cajazeiras, foi possível compreender que a ludicidade se constitui como elemento fundamental no processo de alfabetização, pois favorece não apenas a apropriação do sistema de escrita, mas também o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. As práticas pedagógicas lúdicas demonstraram que, quando a aprendizagem está associada ao prazer, ao envolvimento afetivo e à interação, os avanços tornam-se mais significativos e duradouros, especialmente para alunos que apresentam dificuldades no processo de leitura e escrita.

A experiência relatada evidencia que o brincar, longe de ser um simples passatempo, configura-se como estratégia pedagógica potente, capaz de promover autonomia, confiança e protagonismo infantil. Nesse sentido, alfabetizar por meio do lúdico significa reconhecer a criança como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, respeitando seus ritmos, suas especificidades e suas formas próprias de compreender o mundo.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os pressupostos apresentados por Paulo Freire (1996), ao afirmar que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, sensibilidade, escuta e compromisso com a formação da autonomia. Para Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção. Assim, as práticas lúdicas desenvolvidas no PIBID evidenciam essa concepção freiriana, uma vez que promoveram situações em que a criança pôde experimentar, errar, tentar novamente, refletir e

avancar

em

seu

próprio

tempo.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade, quando planejada intencionalmente e fundamentada teoricamente, contribui significativamente para uma alfabetização mais humana, significativa e emancipadora. Ao articular teoria e prática, emoção e cognição, o trabalho desenvolvido reafirma que ensinar exige compromisso ético, sensibilidade pedagógica e a convicção de que toda criança é capaz de aprender quando lhe são dadas condições adequadas e respeitadas para tal.

Palavras-Chave: aprendizagem; ludicidade; alfabetização e letramento.

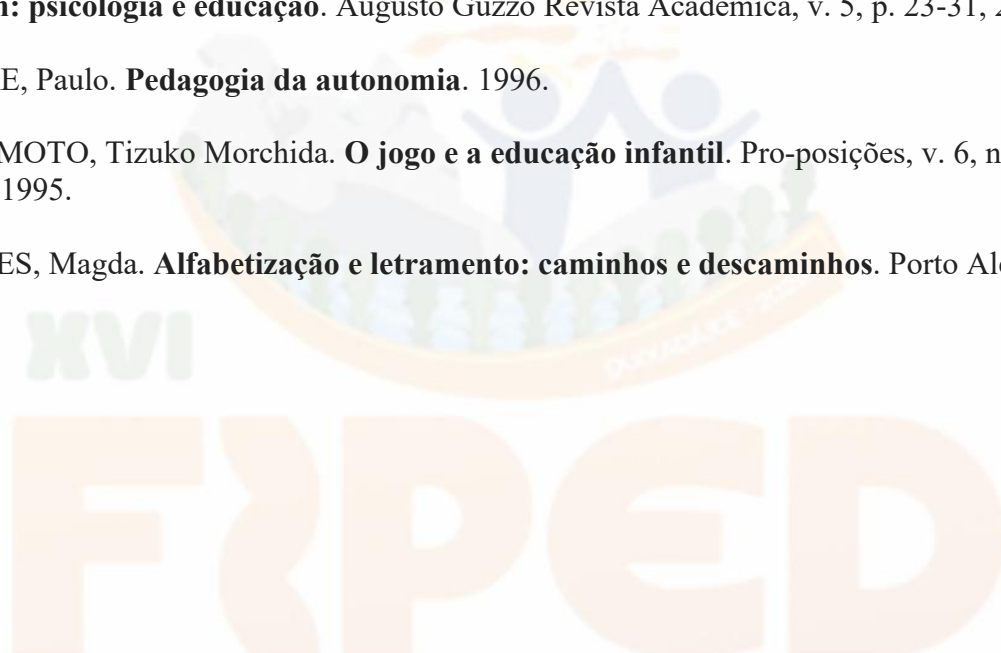
Referências Bibliográficas

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **Henri Wallon: psicologia e educação**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, v. 5, p. 23-31, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Pro-posições, v. 6, n. 2, p. 46-63, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre, 2004.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de
Pedagogos em Formação